



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

CONSULTORIA ACADÊMICA – DISCIPLINA: FARMACOTÉCNICA

Bolsista: Joice Kelly Cordeiro de Souza – Graduanda do 7º período

Orientada por: Prof Dr. Pablo Queiroz Lopes

Filme orodispersível

A população tem uma preferência da via oral para a administração de fármacos, visto que há facilidade em sua administração, não há invasividade o que acaba gerando uma maior aceitação por meio do usuário. No entanto, nem sempre a via oral se enquadra como a melhor via na administração de medicamentos, sendo necessário a incrementação de novas tecnologias para indivíduos com condições clínicas especiais (IRFAN, 2016).

A indústria farmacêutica tem demandado estudos com foco na tecnologia de produção de novas formas farmacêuticas que possam dar respaldo às necessidades particulares de cada indivíduo, tendo como foco principal o universo dos idosos, crianças e indivíduos com doenças psíquicas, que geralmente são mais limitados a utilizarem certas formas farmacêuticas (COSTA, 2016).

A partir da década de 1970 foi desenvolvida uma nova forma farmacêutica denominada de filmes orais, que surgem na perspectiva de auxiliar na administração dos medicamentos, tendo em vista que não se faz necessária à sua deglutição. Isso se dá por meio da sua característica de fácil dissolução na cavidade oral, sem

necessidade do movimento mecânico da mastigação ou do auxílio de água para administrá-lo sem atingir sua eficácia terapêutica (KDIXIT; PUTHLI, 2009; KALYAN; BANSAL, 2012).

Os filmes caíram no gosto popular, inicialmente, com as gomas de mascar refrescantes. Foi a partir desse fato que a indústria farmacêutica identificou que essa forma de apresentação da goma de mascar, caberia como uma nova forma farmacêutica que poderia ser reformulada, acrescentando princípios ativos em sua formulação e lhe dando caráter terapêutico (HOFFMANN et al., 2011; PREIS; KNOP; BREITKREUTZ, 2014).



Imagem 2: Demonstração de uso do filme orodispersível

Disponível em: <https://eliteopsenergy.com/how-to-use/>

Tem-se observado que esse tipo de forma farmacêutica foi bem aceito pelos usuários, mostrando vantagens econômicas para o âmbito industrial. No entanto, ainda são encontradas algumas dificuldades para sua produção, dentre elas, a quantidade de excipientes (COSTA, 2016).

Em sua composição, eles são constituídos de polímeros mucoadesivos e junto a eles os princípios ativos. Entre eles estão a gelatina, celulose, quitosana, pectina, ácido hialurônico e polímeros acrílicos (TRASTULLO, 2016).

Os filmes orais geralmente se caracterizam em uma forma fina, distribuídos em tiras com finalidade e aplicação oral. Eles podem ser conhecidos por diferentes denominações, como por exemplo: Filmes orodispersíveis, filmes finos orais, filmes mucoadesivos, filmes de tira, entre outros (SHANMUGAM, 2016).

Os filmes orodispersíveis fazem parte da Farmacopeia Europeia. A preparação dessa forma farmacêutica se dá pela técnica de vazamento do solvente, no qual os polímeros hidrofílicos são dissolvidos em um solvente e em seguida são distribuídos em uma superfície plana, onde o solvente passa por evaporação, tendo seu produto final apenas uma delgada película de polímero, que é cortada, e por fim, embalada e rotulada (PREIS; KNOP; BREITKREUTZ, 2014)

É importante a orientação do farmacêutico na manipulação dessa forma farmacêutica, tendo em vista que a resistência mecânica desta vai depender de diversos fatores como o tipo e a quantidade plastificantes, o agente formador de filme, espessura das películas finais, condições de armazenamento. Dessa forma, faz-se necessário o acompanhamento de todo o processo, sendo esta uma responsabilidade do profissional farmacêutico (PREIS; KNOP; BREITKREUTZ, 2014).

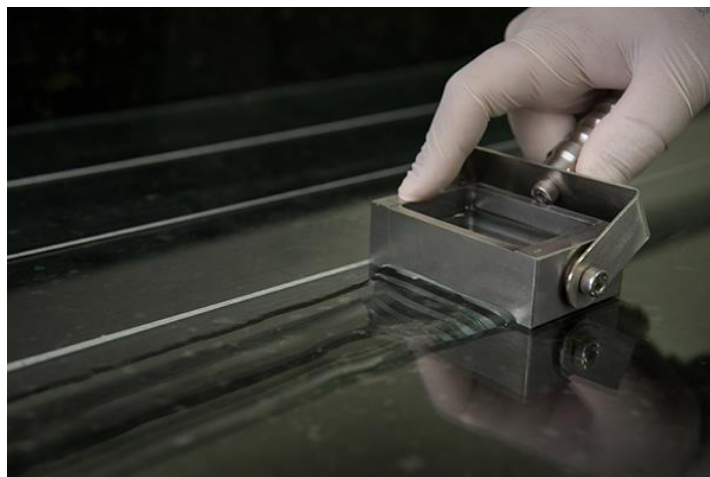


Imagem 1: Produção do filme orodispersível

Disponível 1: <http://www.singularis.far.br/blog/7/filme-orodispersivel-odf>

Visto em: 20/05/2019

Referências

COSTA, Joana Ramos et al. **Validação de métodos analíticos: Formulações Oraís Inovadoras**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra. 2016.

DIXIT, R. P.; PUTHLI, S. P. Oral strip technology: overview and future potential. **Journal of controlled release**, v. 139, n. 2, p. 94-107, 2009.

IRFAN, M. et al. Orally disintegrating films: A modern expansion in drug delivery system. **Saudi Pharmaceutical Journal**, v. 24, n. 5, p. 537-546, 2016

KALYAN, S.; BANSAL, M. Recent trends in the development of oral dissolving film. **Int J PharmTech Res**, v. 4, n. 2, p. 725-733, 2012.

PREIS, M.; KNOP, K.; BREITKREUTZ, J. Mechanical strength test for orodispersible and buccal films. **International journal of pharmaceutics**, v. 461, n. 1-2, p. 22-29, 2014.

SHANMUGAM, S. Oral Films: A Look Back. **Clin Pharmacol Biopharm**, v. 5, n. 2, p. e124, 2016.

TRASTULLO, R. et al. Design and evaluation of buccal films as paediatric dosage form for transmucosal delivery of ondansetron. **European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics**, v. 105, p. 115-121, 2016.

PREIS, M.; KNOP, K.; BREITKREUTZ, J. Mechanical strength test for orodispersible and buccal films. **International journal of pharmaceutics**, v. 461, n. 1-2, p. 22-29, 2014.